Curso de Teologia da Unicap | PPGTEO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA DA UNICAP | UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

O EVANGELHO DA TRANSFIGURAÇÃO (MT 17,1-9) NA JMJ LISBOA 2023: UMA ANÁLISE HERMENÊUTICO-PASTORAL DA MISSA DE ENVIO À LUZ DA ÓTICA JUVENIL DO PAPA FRANCISCO

Carlos Antônio Martins Leite [1]

Resumo

O relato da transfiguração do Senhor em Mt 17,1-9 configura-se como uma verdadeira teofania que antecipa temporalmente a sua escatologia. Na Missa de Envio da JMJ Lisboa 2023 o Papa Francisco, em sua homilia, questionou a juventude: "O que levamos conosco ao regressar à vida cotidiana?". A metodologia da pesquisa será essencialmente bibliográfica, buscando perceber as relações do texto bíblico com a homilia do Papa Francisco, em vista de encontrar caminhos que orientem a vida do jovem contemporâneo a partir do seu testemunho pastoral que incansavelmente convida-o a contemplar a necessidade de uma "Igreja em saída".

Palavras-chave: Transfiguração. Papa Francisco aos jovens. Resplandecer. Ouvir. Não temer.

1 INTRODUÇÃO

O Evangelho da Transfiguração do Senhor é um convite a enxergar a glória de Deus em Cristo Jesus, o Nazareno. É também um caminho que leva à cruz, mostrando o rosto luminoso do Senhor como o sol, bem como a reação dos discípulos e as roupas brancas como a luz. Mt 17,1-9 diz que a nuvem é luminosa e que emite uma voz, fazendo que os discípulos caiam por terra. Logo em seguida, Jesus toca-os e, ao mesmo tempo os tranquiliza, lhes dizendo para erguerem-se e não terem medo.

Aqui, há um convite a olhar a Transfiguração à luz da Ressurreição, recordando o primeiro anúncio de Jesus sobre a sua paixão, tendo o relato da transfiguração como interposição de duas realidades sinônimas: a glória

[1] Estudante do 6° período em Teologia na Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP. Email: carlos.2021171117@unicap.br

do Messias e a dor do Servo sofredor (Bíblia [...], 2002, p. 1734). É na presença dele que se aprende a reconhecer a irradiante beleza do amor, doado e entregue aos irmãos, expresso ao carregar a cruz. É no decorrer da vida que se percebe essa mesma beleza em tantos rostos sofridos, marcados e sem luz. No monte, Pedro, Tiago e João foram testemunhas deste acontecimento extraordinário, revelado na teofania: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo, ouvi-o!" (Bíblia [...], 2002, Mt 17,5, p. 1735).

A JMJ Lisboa 2023 foi como o "monte", lugar do novo Sinai (Barbaglio, 2014, p. 264), local de realização de uma nova revelação escatológica que os discípulos-peregrinos subiram e refletiram acerca da importância do desapego das coisas do mundo, a fim de trilharem um itinerário rumo ao alto e contemplar Jesus. Durante a sua homilia, o papa Francisco ressaltou três verbos que o Evangelho apresenta, que encaminham a um encontro consigo e com o próximo: primeiro, "resplandecer" - é Cristo que se resplandece como sol, ao escolher três dos discípulos para dar-lhes um "banho de luz". O papa lembra que todos devem ser faíscas de luz para encarar as escuridões da existência; em seguida, "ouvir o Pai" - como os apóstolos ouviram a voz de Deus manifestada em uma nuvem luminosa, o Santo Padre exortou os jovens a também escutarem o que Jesus lhes têm para dizer; e por fim, "não temer" - a realidade dos jovens que se sentem atemorizados, exprimindo que Jesus diz: "[...] não tenhais medo" (Mt 17,7b).

Celebrar a Transfiguração é celebrar uma ascensão espiritual pela qual todos são chamados a descobrir o verdadeiro sentido de "resplandecer", "ouvir" e "não temer", no decorrer da vida humana e da pastoral, com esperança, coragem e discernimento necessários para uma dinâmica ativa dentro das comunidades, levando-os a uma meta rica de beleza, de luz, de esplendor e de completa alegria.

Neste trabalho faremos o percurso do monte, o subir a alta montanha para o encontro com Jesus, monte este, por excelência, sinal de revelação da glória do Filho de Deus, lugar de transfiguração que coloca a caminhada cristã como processo histórico de transformação real. Sob esse sentido, diz o prefácio da solenidade da Transfiguração do Senhor que revelou a sua glória

tanto para preparar os seus discípulos a suportarem o escândalo da cruz, como para antecipar o esplêndido destino da Igreja ao longo de sua história (Congregação [...], 2003, p. 629).

2 COMO PEDRO, TIAGO E JOÃO SUBIMOS AO MONTE

"[...] os discípulos viram com os próprios olhos *a beleza e o esplendor do Amor divino encarnado em Cristo*" (Francisco, 2023, p. 1). O monte é lugar de silêncio e de escuta da voz de Jesus, que "[...] só se torna real e efetivo através de um processo de despojamento interior, e de nenhuma outra maneira" (Mendonça, 2016, p. 118). Em Mt 17,1-9, Jesus leva consigo os três discípulos mais próximos que foram também escolhidos como testemunhas da ressurreição da filha de Jairo e da desfiguração no Getsêmani. Eles sobem com Jesus ao monte para um evento decisivo, de revelação feita por Deus Pai, uma epifania voltada ao Mestre. A Transfiguração passa para os discípulos uma imagem consoladora, que elimina o medo da cruz e de tudo o que está prestes a acontecer. É importante ressaltar que Jesus utiliza de uma pedagogia singular, de cura e de transformação, avizinhando-se da vida dos discípulos, da história de cada um, tocando e oferecendo a Palavra que dá vida, que restaura e que recria.

O papa com seu espírito e sua visão juvenil dirige-se aos jovens presentes na Jornada Mundial da Juventude, em Lisboa, com uma pergunta e, ao mesmo tempo, respondendo-a com a liturgia do dia: "Que levamos conosco ao regressar à vida cotidiana?" (Francisco, 2023, p. 1). E responde com os três verbos: "resplandecer", "ouvir" e "não temer". Esta pergunta ajuda a encontrar uma resposta à luz do Evangelho da Transfiguração, ressaltando os três verbos destacados.

"Seu rosto resplandeceu [...]" (Mt 17,2b). Resplandecer é transfigurar-se, pois a transfiguração é um esforço de confiança, é uma prova que reforça a confiança no Mestre, é saber que vale a pena caminhar, que como os discípulos todos são sempre chamados e comprometidos a fazer um caminho de entrega e de fidelidade a Jesus, que aponta sempre a

verdadeira Páscoa. Resplandecer é também banhar-se de luz (Francisco, 2023, p. 1) e os discípulos tomam este banho. O papa, respondendo tal pergunta com o primeiro verbo diz que "[...] também nós hoje precisamos de um pouco de luz, um lampejo de luz que forneça esperança para enfrentar tantas obscuridades que nos assaltam na vida, tantas derrotas cotidianas, para as enfrentar com a luz da ressurreição de Jesus" (Francisco, 2023, p. 1). O Senhor resplandece da luz que brilha e que ilumina o coração humano, a vida, a mente e, principalmente, o caminho que deve ser percorrido. O papa lembra que para ser luminoso, não é necessário colocar-se em holofotes, pois estes não iluminam totalmente, sendo um primeiro passo a isso, acolher Cristo Jesus e amar como Ele ama (Francisco, 2023, p. 2). Sobre esse aspecto, diz Tolentino Mendonça (2016, p. 61) que "[...] o verdadeiro amor é entregar o nosso amor aos outros sem estarmos preocupados com aquilo que os outros vão fazer dele". E completa: "Não há amor sem experiência da pura graça" (Mendonça, 2016, p. 95). Eis aqui a receita para amar como Ele: é preciso simplesmente amar, espalhar o verdadeiro amor e "banhar" os outros de luz como sinal de cuidado para com quem se ama, pois só assim o ser humano será capaz de ser luzeiro em locais tenebrosos e cheios de sombra.

"[...] ouvindo a voz [...]" (Mt 17,6). O segundo verbo apresentado é ouvir, escutar o que o Mestre tem para dizer, o que Ele fala ao coração e como aponta o caminho do amor. "[...] Antes de tudo, é atitude, é inclinar-se para o outro, é disponibilidade para acolher o dito e o não dito [...]" (Mendonça, 2016, p. 107). No monte, Jesus e os discípulos fazem a experiência do ouvir. A nuvem é mensageira, pois não traz consigo somente uma voz, mas sim algo que vai além disso: a luz que ilumina assim, o real sentido da transfiguração. O verbo ouvir leva os discípulos a escutarem e arrancarem do coração o escândalo da cruz, como assim escreve Tolentino Mendonça (2016, p. 111): "A escuta é o espaço onde Jesus pode atuar, curando-nos do nosso temor. Há uma escuta sem a qual não conseguimos viver, e essa é a verdadeira escuta". Foi ouvindo e compreendendo que os discípulos saborearam a real presença de Jesus, pois, escutar a ele impele

disponibilidade, prontidão, essencialmente de coração, pois como disse Francisco (2023, p. 2) "[...] o segredo está aqui". Aos jovens presentes no parque do Tejo em Lisboa, foi lançado um pedido de escuta e, ao mesmo tempo, de cuidado, para que saibam sempre "escutar" o caminho do amor, com os olhos do coração (Francisco, 2023, p. 2).

E por fim, "[...] não tenhais medo" (Mt 17,7b). Aos jovens, que são o presente e o futuro, Francisco pede que não tenham medo, pois o Cristo transfigurado conhece o ser humano por inteiro, essencialmente o coração de cada um (Francisco, 2023, p. 3). Mateus, em alguns relatos (p. ex. Mt 10,26; 14,27), apresenta o medo dos discípulos por meio da escuta e da queda ao chão, onde o "não ter medo" da parte de Jesus torna-se uma resposta à situação dos discípulos. Papa Francisco (2023, p. 2) apresenta, mais à frente em sua homilia, esse verbo como que numa "viagem em uma vida juvenil" - alegrias, sonhos, pensamentos, vontades, mudança de mundo, luta pela justiça e pela paz, esforços e imaginações como soluções para o "não ter medo" - todas essas menções devem perpassar o medo, a insegurança, o mal mascarado de bem e ajudar o jovem a entender que a Igreja necessita dele como ele é (Francisco, 2023, p. 2-3). Encerrando sua homilia, o papa encoraja a juventude, motiva, anima e, acima de tudo, confia, colocando-se como Jesus no meio dos seus naquele monte que, na hora do medo e da queda, foi ao encontro e os levantou, colocando-se à disposição, sempre em comunhão. Reforça a isso, o bispo Anastásio Sinaíta (séc. VII), em Liturgia das Horas IV:

> [...] Para lá corramos cheios de ardor e de alegria; entremos na nuvem misteriosa, semelhantes a Moisés e Elias ou Tiago e João. Sê tu também como Pedro, arrebatado pela divina visão e aparição, transfigurado por esta linda Transfiguração, erguido do mundo, separado da terra. Deixa a carne, abandona a criatura e converte-te para o Criador a quem Pedro, fora de si, diz: Senhor, é bom para nós estarmos aqui (Mt 17,4) (Congregação [...], 1999, p. 1160).

Sendo a Transfiguração mistério de transformação, os discípulos se deixaram transformar e animar como testemunhas da ação divina. Os três

foram tomados e chamados pelo mestre para testemunharem algo que só eles puderam vivenciar: dar testemunho de que enxergaram o Jesus Transfigurado, colocando-se como portadores de uma graça que vai além. Como Pedro, Tiago e João todos são também convidados a subir o monte para resplandecer, ouvir e não temer e assim permanecer com o Senhor, vivendo a experiência e sendo obedientes à escuta.

Assim diz Tolentino Mendonça (2016, p. 113): "Essa obediência que se torna dom de si, oferta radical da própria vida, brota desse estado amoroso de relação que é a escuta". Imitar os três discípulos na Jornada Mundial da Juventude, foi fazer a mesma experiência, foi subir ao monte da Transfiguração, inclinar-se, banhar-se, abrindo-se ao projeto Dele na vida humana e proclamando como Pedro no v. 4 "Senhor, é bom estarmos aqui".

3 TRANSFIGURADOS, SOMOS CONVIDADOS A REGRESSAR

Depois de subir o monte, silenciar, escutar e fazer a experiência jubilosa de estar com Deus que se revela em Cristo Jesus, surge um convite a regressar, a descer o monte. E com isso, o que se espera de quem subiu a montanha, de quem foi chamado por ele, de quem vivenciou o evento da Transfiguração? Se espera nada mais, nada menos do que um regresso e olhar transfigurados, não de jovens peregrinos somente, mas de discípulos-peregrinos que se lançam aos cuidados e ao amor de Deus que chama pelo nome desde o início da vida. E por que Ele chama? Porque Ele ama. Já disse o papa Francisco (2023, p. 2) em seu discurso de abertura na Jornada Mundial da Juventude:

Sejam dias para fixar no coração que somos amados como somos. Não como gostaríamos de ser, mas como somos agora. E este é o ponto de partida da JMJ, mas sobretudo o ponto de partida da vida. Jovens moços e moças, somos amados como somos, sem maquilhagem. Compreendeis isto? (Francisco, 2023, p. 2).

É isso que se espera: entender que cada um é único, é um rosto, um coração, um nome; que vive a experiência do encontro verdadeiro com Ele,

é por isso que Ele sempre chama. Ele chama pelo nome do jeito que cada um é, sem maquiagem, sem precisar esconder limitações, mas sim como filhos de um Pai que tem identidade, afinal de contas, todos formam uma comunidade dos que são chamados, dos que são convidados por Cristo. Maria ensina o que fazer ao regressar à vida cotidiana, o que fazer quando chegar nas comunidades, nas pastorais, nos trabalhos: "Fazei tudo o que ele vos disser" (Jo 2,5). E o que o papa diz? Que todos sejam membros ativos de uma igreja que abraça e que jamais aponta o dedo, que abre as portas e não as fecha, que acolhe a todos, e que se torna um com tantos, principalmente com os de rostos sofridos, distantes da luz, e que formam um só corpo conosco (Francisco, 2023, p. 3).

Enfim, o que fazer nesse retorno? Ser luz e anunciar o Evangelho, sendo sempre capazes de "[...] ir contra a corrente e compartilhar Jesus, comunicando a fé que ele vos deu de presente" (Francisco, 2019, p. 100). Banhando-se de luz, vivendo e testemunhando o que Cristo pede, ensina e proporciona, amando como ele ama, sendo sempre lampejos e não holofotes, missionários e pastores que escutam e se comprometem com o Reino, é que o cristão será configurado à voz do Pai que diz: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo [...]" (Mt 17,5b).

Transfigurados com Cristo Jesus, ele convida a todos para ressurgir e regressar, transformados e iluminados, podendo dizer que a Transfiguração "apoia" a uma espera confiante da volta do Senhor, servindo também para manter vivo o lampejo sempre que for necessário. Jesus é o terapeuta do olhar e ensina como ensinou aos discípulos a erguerem os olhos como sinal de confiança, pois a transfiguração é também mistério de transformação não só em Cristo, mas também nos apóstolos escolhidos por ele que a partir daquele momento passam de apóstolos para testemunhas que também resplandecem, escutam e não têm medo. Só assim descem o monte e encaram a realidade dos irmãos que necessitam, um povo sedento que ainda não fez a experiência com Ele. O descer o monte impele a carregar consigo frutos de tal experiência que obriga a partilhar a graça recebida e o que existe de mais precioso, Jesus Cristo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O evangelho da transfiguração na Jornada Mundial da Juventude em Lisboa 2023 lançou um convite autêntico e concreto aos jovens, de saírem apressadamente como Maria ao encontro daqueles mais necessitados, mais fragilizados que, por uma situação ou outra não encontraram a luz que resplandece, a voz que pode ser ouvida e o Senhor que interpela a não ter medo. Francisco (2019, p. 169) na exortação apostólica *Christus Vivit*, diz:

Queridos jovens, ficarei feliz vendo-vos correr mais rápido que os lentos e os medrosos. Correr "atraídos por esse Rosto tão amado, que adoramos na Sagrada Eucaristia e reconhecemos na carne do irmão sofredor. Que o Espírito Santo vos impulsione nesta corrida adiante. A Igreja necessita de vosso entusiasmo, de vossas intuições, de vossa fé. Fazei-nos falta! E quando chegardes aonde nós ainda não chegamos tende paciência de esperar por nós" (Francisco, 2019, p. 169).

Que a descida da alta montanha seja uma descida apressada, que almeja "lampejar" e, acima de tudo, espalhar o amor que Deus tem por todos, pois só assim será possível responder com propriedade o "que levamos conosco ao regressar à vida cotidiana" (Francisco, 2023, p. 1).

REFERÊNCIAS

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002. Nova edição revista e ampliada.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. *Liturgia das Horas IV*. 2. ed. São Paulo: Vozes, 1999.

FRANCISCO. Discurso da Cerimônia de acolhimento na Jornada Mundial da Juventude. Lisboa, 3 ago. 2023. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2023/august/documents/20230803-portogallo-cerimonia-accoglienza.html>. Acesso em: 25 ago. 2023.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica pós-sinodal Christus Vivit*. São Paulo: Paulinas, 2019.

FRANCISCO. Homilia da Santa Missa para a Jornada Mundial da Juventude. Lisboa, 6 ago. 2023. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2023/documents/20230806-portogallo-omelia-gmg.html>. Acesso em: 21 ago. 2023.

MENDONÇA, José Tolentino. *A mística do instante*: o tempo e a promessa. – São Paulo: Paulinas, 2016. (Coleção travessias)